

A APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA EM VYGOTSKY¹

Letícia Rieger Duarte².

¹ Texto produzido para a disciplina “A pesquisa educacional com ênfase na abordagem histórico cultural” oferecida no curso de Mestrado do PPG em Educação nas Ciências - UNIJUI.

² Acadêmica do curso de mestrado do PPG em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista FAPERGS / CAPES. Professora da rede estadual de ensino do RS, leticia.rd@hotmail.com.

Introdução

Uma das questões que ocupou Vygotsky foi a aprendizagem da língua escrita ainda na infância. De acordo com sua concepção, o sistema de escrita é formado por um conjunto de signos e necessita ser aprendido com muito esforço e dedicação em um treinamento que precisa ter sentido na vida daquele que aprende.

Nesse processo, diversos elementos são necessários para que a criança compreenda o sistema de escrita e se aproprie dele. O texto que segue tem como objetivo compreender de que forma a metodologia, os gestos e o brinquedo são elementos que influenciam na aprendizagem da língua escrita para Vygotsky.

Metodologia

O trabalho tem cunho bibliográfico e foi desenvolvido a partir de reflexões feitas em uma disciplina do curso de mestrado do PPG em Educação nas Ciências da UNIJUI. Para desenvolver esses elementos da aprendizagem da linguagem escrita em Vygotsky, no texto que segue serão desenvolvidas questões relacionadas à metodologia utilizada nesse processo; em um segundo momento, procurará explicitar que a escrita é formada por signos que representam elementos reais, daí que os gestos façam parte desse processo de aprendizagem; e, por último, retoma a importância do brinquedo na aprendizagem da escrita na infância.

Resultados e discussão

A aprendizagem da língua escrita é um processo difícil tanto para quem ensina quanto para quem aprende. A realidade está posta e a criança, já ao nascer, é introduzida nesse meio e passa por diferentes experiências, com isso vai aprendendo a enxergar o mundo. No entanto, quando falamos da escrita, falamos de um sistema que só tem significado para quem já o aprendeu.

De acordo com Vygotsky, “[...] a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais (2007, p. 126). A escrita só é constituída enquanto sistema por representar através de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

signos a realidade que a criança já conhece. O que a criança ainda precisa conhecer é o sistema que representa essa realidade.

Essa aprendizagem não é algo que ocorre naturalmente. Há alguém que aprende, mas deve haver, da mesma forma, alguém que ensina. Esse processo é minucioso quanto a sua forma, já que o/a aluno/a precisa esforçar-se muito para aprender e do/a professor/a é requerida dupla atenção para que se atenha ao sistema de escrita que é formado por signos, mas não se abstenha de conduzir esse processo através das vivências dos/as próprios/as alunos/as.

Em Vygotsky,

Diferentemente do ensino da linguagem falada, no qual a criança pode se desenvolver por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial. Tal treinamento requer atenção e esforços enormes, por parte do professor e do aluno, podendo, dessa forma, tornar-se fechado em si mesmo, relegando a linguagem escrita viva a segundo plano. Em vez de se fundamentar nas necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças e na sua própria atividade, a escrita lhes é imposta de fora, vindo das mãos dos professores (2007, p. 125-126).

Na maioria das vezes, esse é o problema encontrado na alfabetização. Os/as professores/as sabem o sistema de escrita e parecem saber uma fórmula mágica para ensiná-lo, com isso, lançam mão das vivências diárias das crianças e mecanizam o processo de alfabetização. Como já foi dito, esse processo é minucioso e requer que as crianças construam um sentido para a linguagem escrita.

Para tal, mais do que um espaço para que ocorra o ensino de letras, a sala de aula precisa ser um espaço de significado do mundo letrado e, com isso, contribuir para que a criança aprenda o significado de escrever e dê sentido à escrita em sua vida. Em outras palavras, “[...] poderíamos dizer que o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras” (VYGOTSKY, 2007, p. 145). O universo que as circundam e sua relação com esse universo são essenciais nessa aprendizagem.

Muitos são os aspectos que envolvem a aprendizagem da língua escrita no que diz respeito a quem aprende em relação com quem ensina. No entanto, para além desses aspectos, é importante compreender como a criança desenvolve a escrita, quais os aspectos, além da atuação de uma pessoa, que contribuem para o seu aprendizado.

Vygotsky aponta que a “[...] história [...] da linguagem escrita nas crianças [...] começa com o aparecimento do gesto visual [...]” (2007, p. 128). É através do gesto que os primeiros símbolos surgem. Ainda completa que “[...] os gestos são a escrita no ar, e os signos escritos são, frequentemente, simples gestos que foram fixados” (idem). Através disso, conclui-se que os gestos são parte de um processo que conduz a escrita por ser uma linguagem que se constitui simbolicamente.

Outra forma de simbolizar situações vividas e que se constitui em parte do caminho para a linguagem escrita é o desenho. Vygotsky esclarece que a criança desenha como se estivesse contando uma história, isto é, seguindo a linguagem verbal (Vygotsky, 2007). Por isso, o desenho também faz parte do processo de aprendizagem da escrita.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Na medida em que a criança começa a fazer tentativas de escrita sobre o que se refere seus desenhos por meio de signos diversos e “ler” o que registrou, já está registrando, de sua forma, aquilo que ela própria criou a partir de sua realidade. Vygotsky diz que

É fácil perceber que, nesse ponto, os sinais escritos constituem símbolos de primeira ordem, denotando diretamente objetos ou ações e que a criança terá ainda de evoluir no sentido do simbolismo de segunda ordem, que compreende a criação de sinais escritos representativos dos símbolos falados das palavras. [...] Do ponto de vista pedagógico, essa transição deve ser propiciada pelo deslocamento da atividade da criança do desenhar coisas para o desenhar a fala (2007, p. 140). Nesse ponto, a criança já percebeu que o objeto pode ser traduzido por meio de um símbolo, já deixou de entender o desenho como o objeto próprio, mas ainda não entende que ele pode ser representado por signos que não tenham relação direta com os objetos, as letras. Para que haja essa transição, precisa compreender que o mundo sensível pode ser codificado em signos diversos, precisa descobrir a função simbólica da escrita.

Retoma-se, então, que tanto o desenho como os gestos são importantes no processo de aprendizagem escrita por anteciparem suas funções. Enquanto no desenho a criança começa a desenvolver a capacidade de representar, os gestos já são uma representação que, posteriormente poderão ser uma representação no papel.

Por se tratar da infância, um meio de construir representações gestuais é através do brinquedo. O autor salienta a importância da “utilização de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de executar, com eles, um gesto representativo. Essa é a chave para toda a função simbólica do brinquedo das crianças (VYGOTSKY, 2007, p. 130). Daí, então, a importância do brinquedo na aprendizagem da língua escrita.

O brinquedo faz parte do mundo infantil. No entanto, é importante destacar que o brinquedo não é somente um elemento de prazer para a criança como muitas vezes usa-se dizer. É admissível que aprender através do brinquedo para uma criança de cinco anos de idade, por exemplo, é muito mais proveitoso do que colocá-la sentada a escutar, isso porque está em uma fase em que sua atenção facilmente se dispersa se o que está fazendo não for excitante. No entanto, o brinquedo é uma forma de a criança representar seu mundo e, com isso, resolver pequenos conflitos, não é somente fonte de prazer.

Definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto por duas razões. Primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como, por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo, existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, como, por exemplo, no fim da idade pré-escolar, jogos que só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante (VYGOTSKY, 2007, p. 107).

Ainda assim, o brinquedo é a forma que a criança encontra de vivenciar situações conflituosas e, com isso, ele se constitui em uma forma prática de elaborar questões internas. Nas palavras de Vygotsky, “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (2007, p. 113).

Através do brinquedo, a criança cria situações com diferentes objetos, podendo esses ocupar funções simbólicas, isto é, um objeto pode tornar-se algo imaginado pela criança. Nesse sentido, através do brinquedo a criança passa a diferenciar o objeto do significado que possui. Além disso, fala em prosa e não está ciente das aprendizagens que está construindo.

Ao brincar, a criança recria situações vividas através de objetos que não tem os mesmos significados que ela dá. Um livro pode ser uma cama, uma boneca pode ser sua mãe. “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual – ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” (VYGOTSKY, 2007, p. 124). Na criação dessas situações, a criança diferencia aquilo que é o objeto, do significado que ela dá a ele. Essa diferenciação explicitada contribui para a aprendizagem da escrita porque potencializa que a criança perceba que os objetos pertencem ao mundo sensível, mas eles podem ser representados através de signos que passam a significar o próprio objeto. Constrói-se a diferenciação entre objeto sensível e significado.

Conclusões

Através das questões levantadas através de Vygotsky, pode-se concluir que a aprendizagem da língua escrita é um processo feito pela criança através de elementos que a influenciam a aprender. A escrita não é algo natural no desenvolvimento do ser humano, mas algo que se aprende dentro da cultura e, por isso, necessita do esforço de quem aprende e de quem ensina.

Além das situações vivenciadas por professor/a e aluno/a, os gestos são importantes na aprendizagem da escrita por já serem signos que, posteriormente, serão representados em forma de outros símbolos. O desenho também é importante, porque com o tempo passa a ser a representação do objeto e não mais a criança o interpreta como o objeto próprio, o que demonstra que a criança já está desenvolvendo elementos de representação.

Por último, ressalta-se que o brinquedo é um elemento essencial na aprendizagem da escrita, pois através dele a criança diferencia o objeto visual do significado que ela o confere no momento da brincadeira. Com isso, percebe-se que todos esses elementos contribuem para que a criança aprenda a escrever, passando da percepção visual de objetos para a construção de elementos representativos, signos.

Palavras-chave

Alfabetização; Metodologia; Brinquedo; Abordagem histórico-cultural.

Referências

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.